



Janeiro a dezembro / 2025.

As Intoxicações Exógenas (IE) são desencadeadas de forma acidental ou proposital, e são consideradas como um grave problema de Saúde Pública de importância global, que geram importante impacto na saúde da população, podendo levar ao óbito. Divulgar os dados deste agravo, possibilita adotar medidas de promoção, prevenção e atenção integral à saúde das populações expostas.

O presente boletim tem como objetivo apresentar o cenário epidemiológico das Intoxicações Exógenas no município de Aparecida de Goiânia, referente ao ano de 2025, contribuindo para a análise situacional e o planejamento de ações no âmbito da Vigilância em Saúde.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

A Portaria nº 204 de 17/02/2016 estabelece que as **Intoxicações Exógenas por substâncias químicas**, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados, devem ser notificadas semanalmente como um agravo à saúde. Essas notificações são importantes para o acompanhamento dos casos individuais e a identificação do perfil epidemiológico da população afetada.

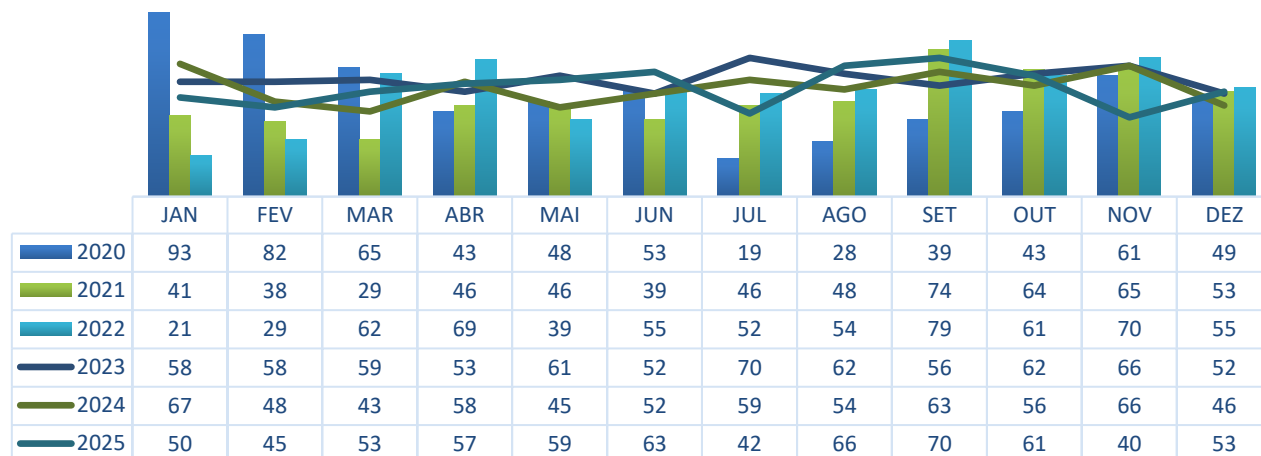
Para melhor compreensão da evolução do número de casos notificados no município, a Figura 1 apresenta a frequência anual das Intoxicações Exógenas no período de 2020 até o momento atual, permitindo a visualização da tendência temporal e a análise comparativa entre os anos. Sendo assim, observa-se que os semestres analisados, o total de notificações correspondeu a 659 casos, com a média correspondente de 54 casos ao mês.

Figura 1: Frequência de casos de Intoxicações Exógenas por mês de notificação nos anos de 2020 a 2025. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2025.



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

ANUAL / 2025



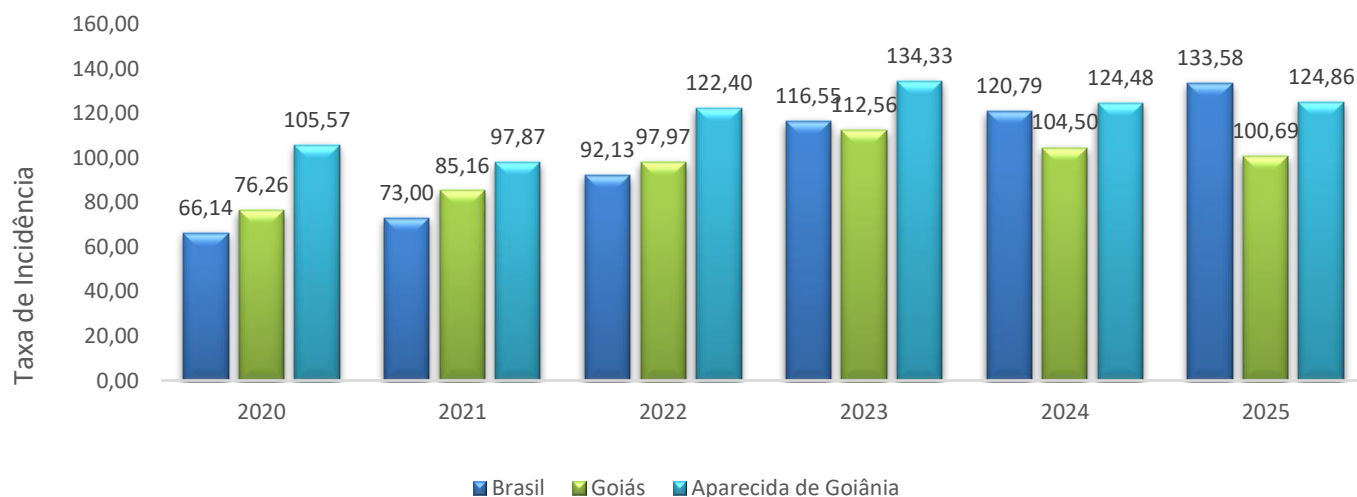
Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

Frequência: Média= soma dos casos/semestre.

Dados preliminares, coletados em 10/02/2026.

Em 2024 no Brasil, a taxa de incidência deste agravo foi 133,58 intoxicações por 100 mil habitantes, enquanto em Goiás foi de 100,69. No entanto, no município de Aparecida de Goiânia este dado representou 124,86 por 100 mil habitantes. Evidenciando assim que a incidência reforça a importância deste agravo para a Saúde Pública (Figura 2).

Figura 2: Taxa de incidência de casos de Intoxicações Exógenas ocorridas no Brasil, estado de Goiás e Aparecida de Goiânia no período de 2019 a 2025.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

Dados preliminares, coletados em 10/02/2026.

Taxa de incidência= soma dos casos/nº de habitantes* 100.000 habitantes.



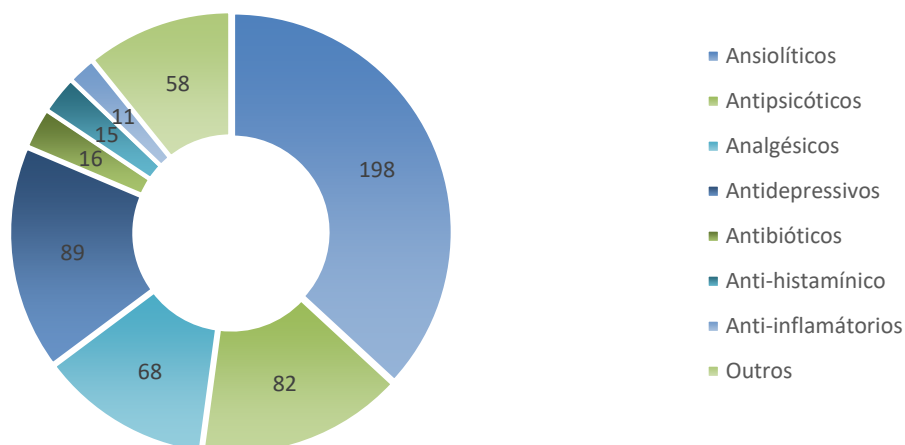
Ao realizar a estratificação das notificações segundo o modo de ocorrência das intoxicações exógenas entre os residentes de Aparecida de Goiânia, observa-se que, no ano de 2025, foram registrados 659 casos (n=659) desse agravo. A principal circunstância associada às intoxicações foi a ingestão de medicamentos, correspondendo a 60% dos casos notificados, seguida pela exposição a produtos de uso domiciliar (9%) e a produtos químicos (8%). Esses achados reforçam a necessidade de estratégias voltadas ao uso racional de medicamentos e à adoção de medidas preventivas no ambiente domiciliar.

Os medicamentos envolvidos nas intoxicações foram classificados, principalmente, como ansiolíticos (37%) e antidepressivos (17%) e antipsicóticos (15%), conforme demonstrado na Figura 3. Em conjunto, esses grupos integram a maior parcela dos casos notificados, compondo 69% do total de registros.

A facilidade de acesso aos medicamentos demanda maior discussão e fortalecimento de estratégias relacionadas ao uso racional, à orientação adequada e ao armazenamento seguro, considerando o elevado índice de intoxicações exógenas associado a essas substâncias.

Destaca-se, ainda, a importância do apoio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), diante dos indícios de uso abusivo de substâncias e da possível associação com transtornos mentais, reforçando a necessidade de acompanhamento multiprofissional e articulação intersetorial para prevenção e manejo dos casos.

Figura 3: Principais classes de medicações que levaram à Intoxicação Exógena no município de Aparecida de Goiânia, 2025.

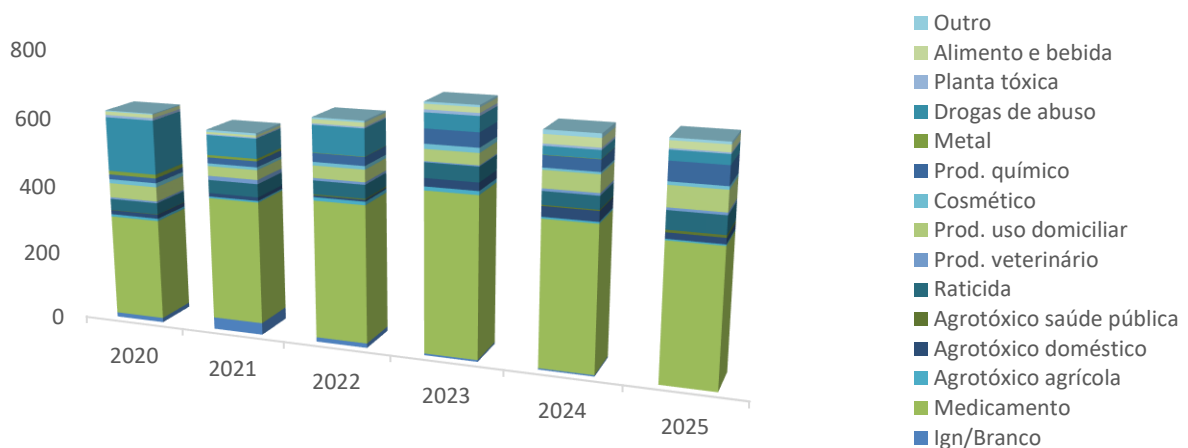




Conforme análise do agente tóxico causador das intoxicações exógenas, a Figura 4 demonstra que, no ano de 2025, os principais responsáveis pelos casos notificados foram os medicamentos (60%), seguidos pelos produtos de uso domiciliar (9%) e pelos produtos químicos (8%), respectivamente.

Esses achados evidenciam a predominância de substâncias de fácil acesso no ambiente domiciliar como principais agentes envolvidos, reforçando a necessidade de intensificação das ações educativas, do uso racional de medicamentos e do armazenamento seguro desses produtos.

Figura 4: Frequência de Intoxicações Exógenas por agente tóxico no município de Aparecida de Goiânia nos anos de 2020 a 2025.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

Dados preliminares, coletados em 10/02/2026.

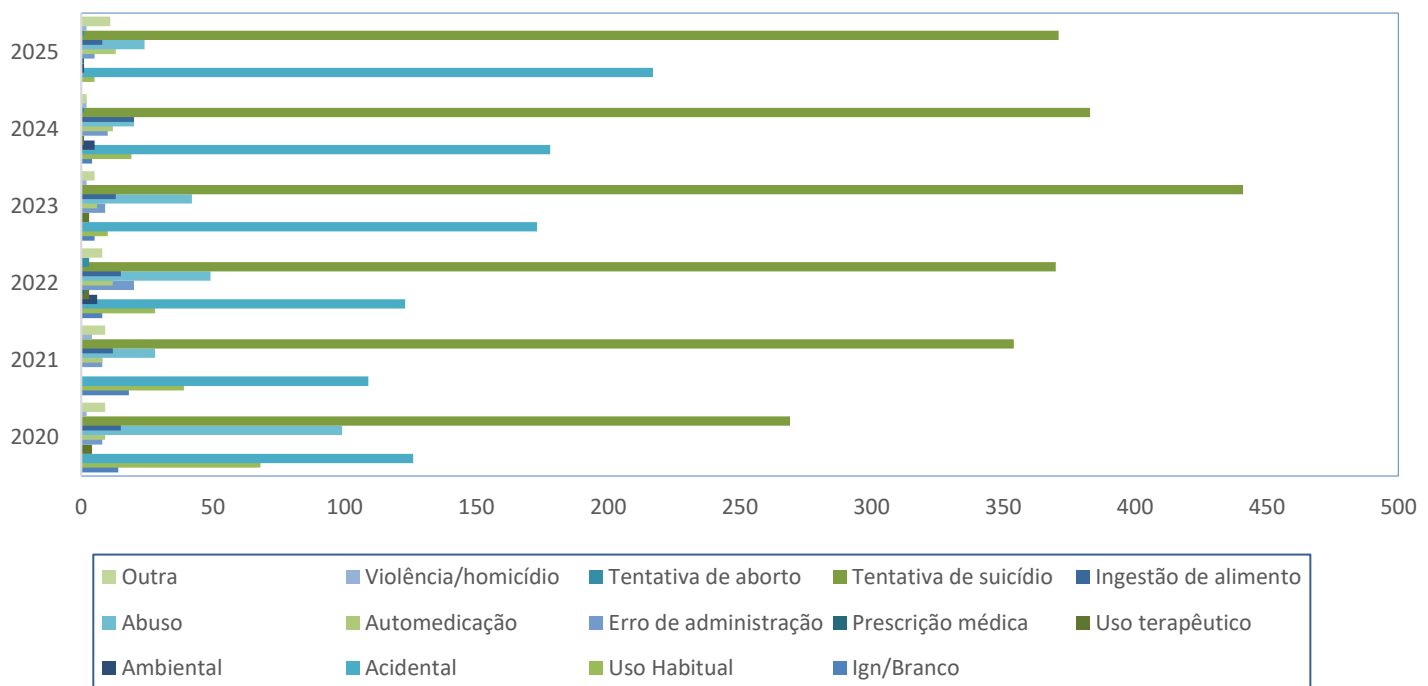
No ano de 2025, as **tentativas de autoextermínio (TAE)** corresponderam a 56% dos casos de intoxicação exógena notificados no município. Ao correlacionar esses dados com a Figura 3, observa-se que as TAE estão majoritariamente associadas ao uso intencional e abusivo de medicamentos, especialmente aqueles de fácil acesso no domicílio.

As causas acidentais representaram 33% dos casos totais, evidenciando também a relevância da exposição não intencional, sobretudo em ambiente domiciliar. Já os casos relacionados ao abuso de substâncias psicoativas (drogas de abuso) corresponderam a 4% das notificações, conforme apresentado na Figura 5.

Esses achados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção ao suicídio, ampliação do acesso ao cuidado em saúde mental, além de estratégias educativas voltadas ao armazenamento seguro e ao uso racional de medicamentos.



Figura 5: Frequência de Intoxicações Exógenas por “causa da contaminação” ocorridos no município de Aparecida de Goiânia nos anos de 2020 a 2025



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

Dados preliminares, coletados em 10/02/2026.

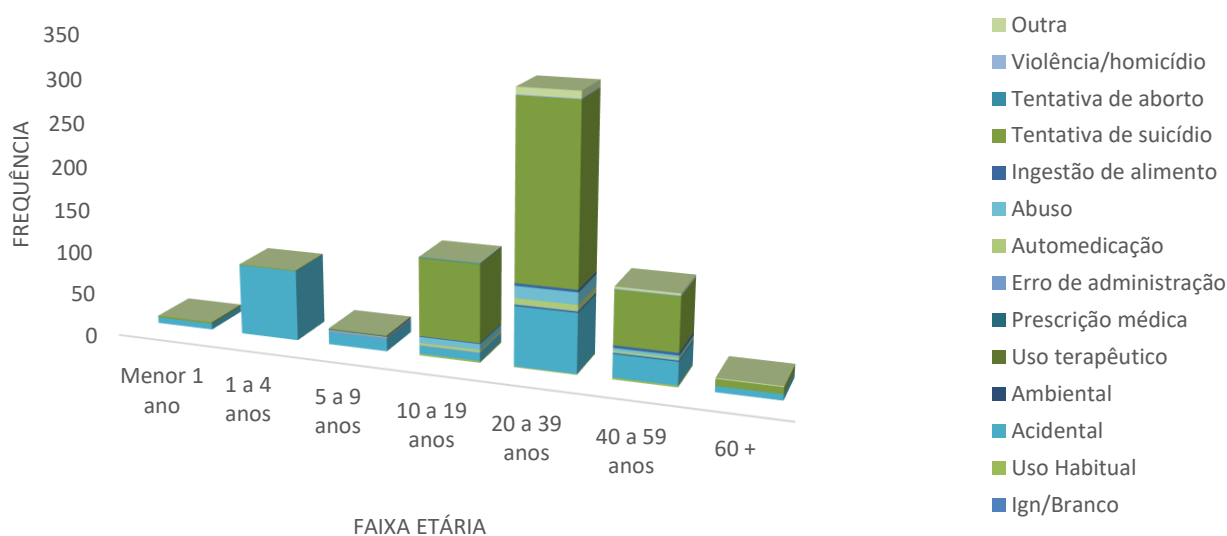
Destaca-se que a ocorrência de casos relacionados ao uso habitual inadequado ou a erros na administração de medicamentos permanece presente nas notificações, evidenciando a necessidade de intensificação das ações de educação em saúde. É fundamental orientar a população quanto ao uso correto, ao armazenamento seguro e aos riscos do uso excessivo ou indiscriminado de medicamentos.

Além disso, torna-se essencial fortalecer as ações preventivas em articulação com a Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) e com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), atuando na lógica da promoção da saúde e da prevenção de óbitos por intoxicações exógenas, especialmente nos casos relacionados às Tentativas de Autoextermínio (TAE).

Ressalta-se que o maior índice de TAE foi observado na faixa etária de 20 a 39 anos, conforme apresentado na Figura 6, indicando a necessidade de estratégias direcionadas a esse público, com ampliação do acesso ao cuidado em saúde mental e acompanhamento oportuno dos casos.



Figura 6: Principais circunstâncias de Tentativas de Autoextermínio (TAE), por faixa etária no município de Aparecida de Goiânia, no ano de 2025.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 10/02/2026

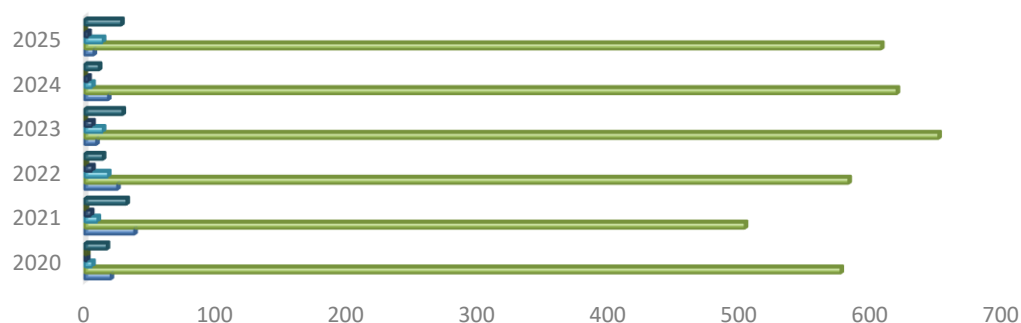
No que se refere à evolução dos casos de intoxicação exógena registrados no ano de 2025, observa-se que a grande maioria evoluiu para **cura sem sequela**, totalizando 607 casos (92%). Esse resultado demonstra a efetividade da assistência prestada pelos serviços de urgência e emergência do município, com manejo oportuno e adequado das vítimas.

Essa tendência favorável vem sendo mantida nos últimos três anos, conforme evidenciado na Figura 7, indicando fortalecimento da rede assistencial e qualificação do atendimento aos casos de intoxicação.

Entretanto, destaca-se que os óbitos por intoxicação exógena registrados nos anos de 2022 e 2023 apresentaram aumento expressivo em comparação aos anos anteriores, o que reforça a necessidade de manutenção e ampliação das estratégias de prevenção, identificação precoce dos casos de maior gravidade e articulação com a rede de saúde mental, especialmente nos episódios relacionados às Tentativas de Autoextermínio (TAE).



Figura 7. Frequência de evolução dos casos de Intoxicações Exógenas ocorridos no município de Aparecida de Goiânia, nos anos de 2020 a 2025.



	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Perda de Seguimento *	17	32	14	29	11	28
Óbito por outra causa	2	1	1	0	0	0
Óbito por intoxicação Exógena	2	5	6	6	3	3
Cura com sequelas	6	10	18	14	6	14
Cura sem sequelas	576	503	582	651	619	607
Ign/Branco	20	38	25	9	18	7

Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 10/02/2026

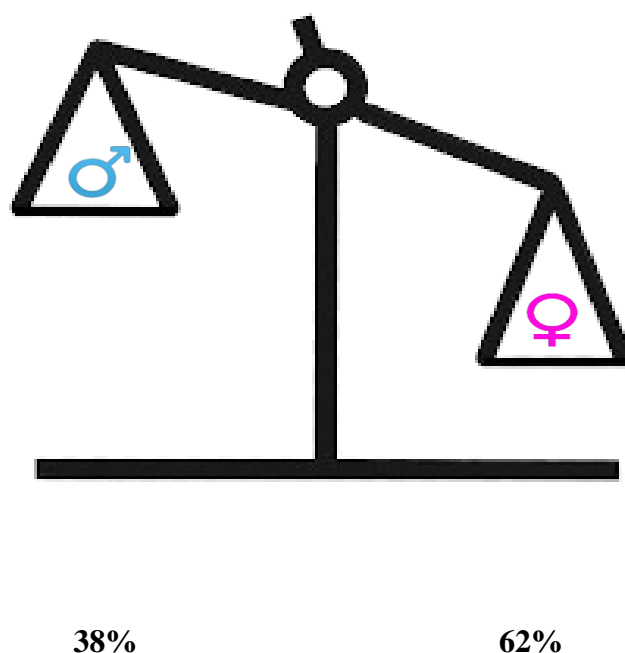
***Perda de Seguimento:** Situação em que os dados dos pacientes não estão disponíveis até o final do período de seguimento, é o mecanismo mais crítico de dados faltantes, pois pode incluir dados faltantes para o desfecho, e dados de desfecho são cruciais para o encerramento dos casos notificados.

Ao analisar a distribuição por gênero das vítimas de intoxicações exógenas no município de Aparecida de Goiânia, no ano de 2025, observa-se predominância do sexo feminino, com 420 casos notificados, em comparação ao sexo masculino, com 105 casos, conforme apresentado na Figura correspondente.

Esse padrão pode estar associado, sobretudo, à maior ocorrência de Tentativas de Autoextermínio (TAE) entre mulheres, conforme evidenciado em estudos epidemiológicos, reforçando a importância de estratégias direcionadas à saúde mental, com abordagem específica para esse público, além de ações de prevenção e acompanhamento contínuo na rede de atenção à saúde.



Figura 8: Frequência de Intoxicações Exógenas por gênero, Aparecida de Goiânia, 2025 .



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

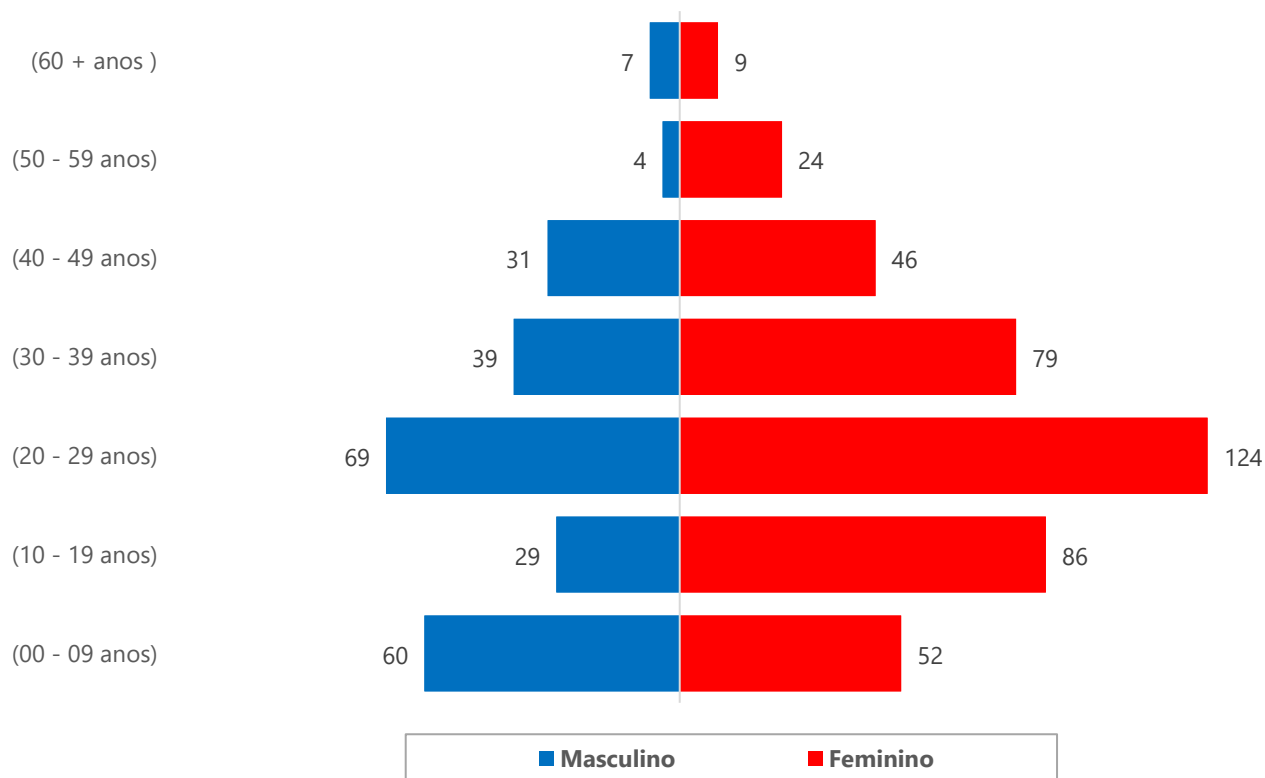
Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 10/02/2026.

Observa-se um importante sinal de alerta em relação aos adolescentes, que representam parcela significativa dos casos de intoxicações exógenas no município, sendo frequentemente classificados como de natureza “voluntária”, o que demanda investigação criteriosa e acompanhamento sistemático pela rede de atenção à saúde.

A faixa etária predominante das vítimas concentrou-se entre 20 e 29 anos, com maior ocorrência no gênero feminino, conforme apresentado na Figura 9. Esse perfil epidemiológico reforça a necessidade de estratégias específicas voltadas à promoção da saúde mental, identificação precoce de fatores de risco e fortalecimento das ações intersetoriais voltadas à prevenção das Tentativas de Autoextermínio (TAE), especialmente entre adolescentes e adultos jovens.



Figura 9: Frequência de casos de Intoxicações Exógenas por faixa etária e sexo no município de Aparecida de Goiânia, 2025.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

Dados preliminares, coletados em 10/02/2026.

A análise da variável “**escolaridade**” evidencia a necessidade de aprimoramento na qualidade do preenchimento das notificações. As categorias “ignorado/em branco” e “não se aplica” corresponderam a 15% dos registros, indicando fragilidades na coleta e registro das informações, o que pode comprometer análises mais precisas do perfil epidemiológico.

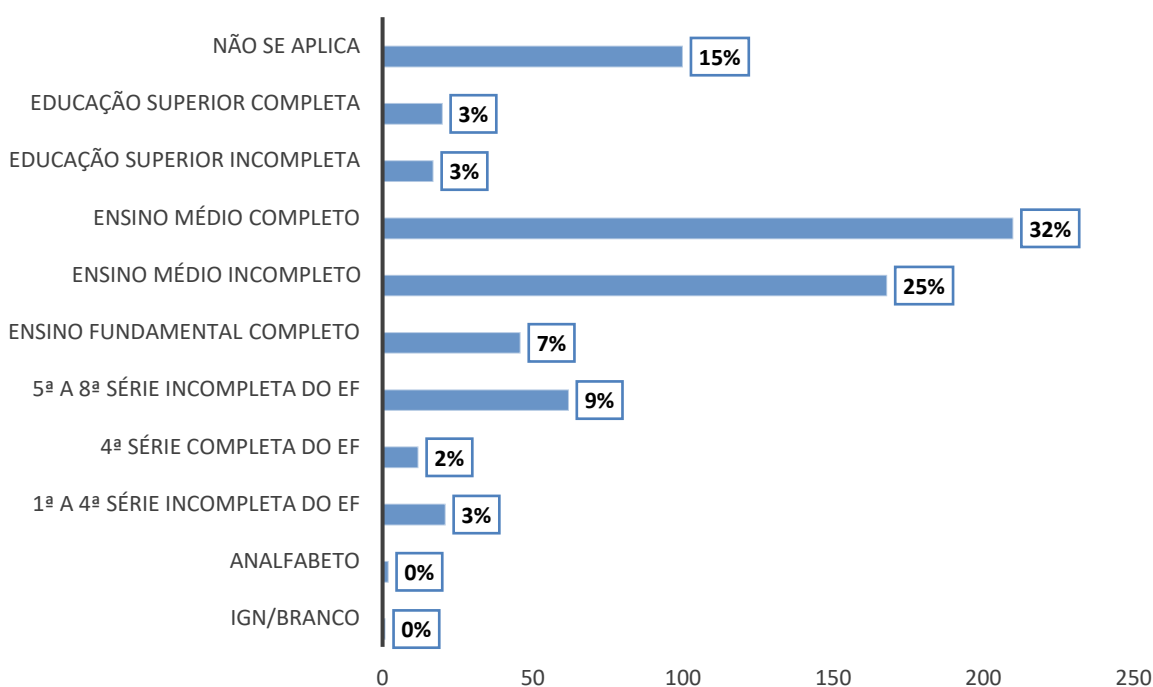
Entre as notificações com preenchimento adequado, observou-se que 32% das vítimas possuíam Ensino Médio Completo, 25% Ensino Médio Incompleto e 09% Ensino Fundamental Incompleto, conforme demonstrado na Figura 10.



Os dados indicam que a maioria das vítimas de intoxicações exógenas concentra-se na faixa de escolaridade correspondente ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esse achado pode estar relacionado tanto a adolescentes e jovens em idade escolar quanto a indivíduos que não concluíram a escolaridade no tempo oportuno, reforçando a importância de ações educativas e estratégias intersetoriais voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento de fatores protetivos nesse público.

Dessa forma, é importante dar maior atenção a esse grupo populacional, com medidas de vigilância em saúde e programas de apoio e fortalecimento emocional, além de ações de enfrentamento e suporte psicossocial. Além disso é imprescindível qualificar o processo de preenchimento das fichas de notificação, com capacitação contínua dos profissionais quanto à importância da completude e consistência dos dados. A melhoria da qualidade da informação é essencial para subsidiar análises epidemiológicas mais precisas e orientar o planejamento de intervenções efetivas e direcionadas às necessidades identificadas no território.

Figura 10: Escolaridade das vítimas de Intoxicações Exógenas em Aparecida de Goiânia, 2025.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

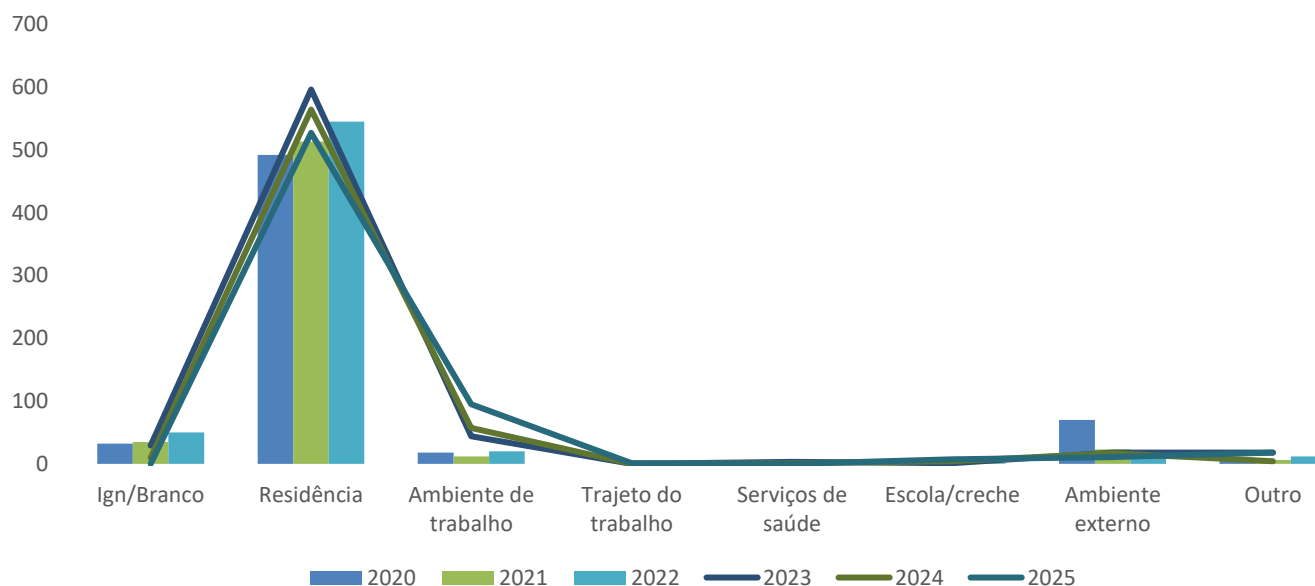
Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 10/02/2026



De acordo com o local de exposição, observou-se que 1.672 notificações (82%) ocorreram nas residências dos pacientes, conforme apresentado na Figura 11.

Esse resultado evidencia o ambiente domiciliar como principal cenário de ocorrência das intoxicações exógenas, reforçando a importância de ações educativas voltadas ao armazenamento seguro de medicamentos e produtos químicos, orientação familiar e identificação precoce de situações de risco, especialmente nos casos relacionados às Tentativas de Autoextermínio (TAE).

Figura 11: Frequência das notificações de Intoxicações Exógenas de acordo com o local de exposição nos anos de 2020 a 2025 em Aparecida de Goiânia.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 10/02/2025

No que se refere às unidades notificadoras, observa-se que a maioria das notificações é proveniente da rede municipal de urgência e emergência. Embora os números sejam expressivos, destaca-se a possibilidade de subnotificação dos casos atendidos em outras instituições de saúde, públicas ou privadas, que eventualmente não realizam o registro oportuno no sistema de informação.



As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Aparecida de Goiânia concentraram 68% das notificações registradas, enquanto os Centros de Atendimento Integral à Saúde (CAIS) corresponderam a 18%, conforme apresentado no Quadro 1.

Esse cenário evidencia o papel estratégico da rede de urgência e emergência na identificação e notificação dos casos de intoxicação exógena, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de sensibilização e capacitação contínua das demais unidades de saúde quanto à obrigatoriedade e importância da notificação para o adequado monitoramento epidemiológico do agravo.

Quadro 1: Proporção de casos de Intoxicações Exógenas por unidade notificadora. Aparecida de Goiânia, 2025.

UNIDADE DE SAÚDE NOTIFICADORA	N	%
UPA AMBROSINA COIMBRA BUENO	177	26,9%
UPA FLAMBOYANT	45	6,8%
UPA BRASICON	223	33,8%
APAE APARECIDA DE GOIÂNIA	04	0,6%
CAIS NOVA ERA	41	6,2%
MINI CAIS COLINA AZUL	77	11,7%
EXAME SANTA RITA DE CASSIA	01	0,2%
HOSPITAL NEUROLOGICO SANTA MÔNICA	05	0,8%
HOSPITAL MUNICIPAL DE APARECIDA DE GOIANIA (HMAP)	09	1,4%
OUTRAS UNIDADES	77	11,7%

Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2026.

*UPA- Unidade de Pronto Atendimento

*CAIS- Centro de Atenção Integral à Saúde

Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 10/02/2026.



Para a análise dos dados, foram utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa dos casos de intoxicações exógenas.

Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes às notificações ocorridas no período de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2025, com extração realizada em 10 de fevereiro de 2026.

Posteriormente, os dados foram organizados e analisados no software Microsoft Excel, sendo selecionadas as variáveis relacionadas à circunstância da intoxicação (intencional e não intencional). A análise descritiva teve como objetivo quantificar e caracterizar os indivíduos expostos às substâncias de interesse, utilizando:

- Frequência absoluta e relativa;

- Coeficiente de incidência (número de casos/população \times 100.000 habitantes), considerando-se o total de intoxicações exógenas registradas no SINAN e as estimativas populacionais por município disponíveis na plataforma TabNet (Informações de Saúde).

A utilização da Epidemiologia Descritiva permite estudar a distribuição da frequência das doenças e agravos à saúde em função de variáveis relacionadas ao tempo, ao espaço (ambientais e populacionais) e às pessoas, possibilitando o detalhamento do perfil epidemiológico e subsidiando ações em saúde coletiva (Rouquayrol; Barreto, 2003).

Ressalta-se que as categorias e variáveis adotadas na análise foram aquelas constantes na Ficha de Notificação/Investigação de Intoxicação Exógena do SINAN, bem como no documento oficial “Instruções para Preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena”.

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

1. Qualificar o preenchimento das notificações, evitando campos “ignorados” e/ou em branco, garantindo maior completude e consistência das informações registradas no sistema.
2. Notificar todos os casos suspeitos e/ou confirmados, pelas unidades de saúde onde houver o atendimento e quando as Intoxicações Exógenas estiverem associadas às tentativas de suicídio.



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

ANUAL / 2025

Deverão ser preenchidas duas fichas de investigação: a ficha de investigação de intoxicação exógena e a ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada.

E quando estiverem associadas ao trabalho, o caso deve ter duas fichas de investigações preenchidas: a ficha de investigação de intoxicação exógena e a ficha de notificação de acidente de trabalho;

3. Em caso de necessidade de remoção do paciente com suspeita de intoxicação, todas as informações clínicas e epidemiológicas referentes ao caso deverão acompanhá-lo ao serviço de destino, garantindo a continuidade da assistência, a adequada condução terapêutica e o correto registro da notificação.
4. Informar os casos de intoxicação exógena associados a situações de violência, considerando que a notificação é compulsória e imediata (em até 24 horas), a fim de possibilitar o desencadeamento oportuno de medidas preventivas de óbito e demais encaminhamentos necessários e urgentes, como serviços de urgência e emergência, psiquiatria, psicologia, atenção a álcool e outras drogas, delegacias de polícia e Conselho Tutelar, conforme a situação identificada.
5. Aproveitar oportunidades assistenciais, como consultas e visitas domiciliares, para promover orientações à população sobre o uso racional de medicamentos, armazenamento seguro de substâncias potencialmente tóxicas, identificação de sinais de alerta e medidas de prevenção das intoxicações exógenas
6. Aprimorar o letramento em saúde, promovendo comunicação clara, acessível e adequada ao nível de compreensão dos usuários, a fim de fortalecer o vínculo entre profissionais e população, favorecer a adesão às orientações e contribuir para a prevenção das intoxicações exógenas.

RECOMENDAÇÕES PARA GESTÃO:

1. Discutir os casos de intoxicações por medicamentos intersecretorialmente com Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e Coordenação da Rede de Saúde Mental;
2. Fortalecer integração entre a vigilância de violências/acidentes, saúde do trabalhador e de intoxicações exógenas;
3. Estabelecer parceria com rede de educação em campanhas de prevenção ao abuso de substâncias químicas por crianças e adolescentes;
4. Estabelecer parceria com a comunicação no intuito de divulgar campanhas de prevenção de



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

ANUAL / 2025

- acidentes com medicamentos e substâncias químicas;
5. Realizar capacitações e treinamentos para profissionais de saúde sobre a identificação, manejo e notificação adequada dos casos de intoxicações exógenas;
 6. Promover ações de vigilância e monitoramento de pontos críticos de intoxicação, como reservatórios de água e áreas de aplicação de agrotóxicos;
 7. Fortalecer a fiscalização e regulamentação de venda e armazenamento de substâncias químicas e medicamentos;
 8. Incentivar a realização de estudos epidemiológicos para a identificação de fatores de risco e elaboração de estratégias de prevenção;
 9. Identificar os agentes tóxicos aos quais a população pode estar exposta, a partir do reconhecimento das características do território, do mapeamento das atividades econômicas e da identificação das áreas potencialmente contaminadas;
 10. Articulação intersetorial com a educação, pois geralmente são os primeiros a identificarem circunstâncias/mudanças de comportamento, indicativas de risco;
 11. Identificar e monitorar os casos suspeitos de intoxicação exógena e seus fatores condicionantes e determinantes;
 12. Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena em tempo, lugar e pessoa, incluindo a relação com o trabalho;
 13. Monitorar a morbimortalidade decorrente da exposição a substâncias químicas;
 14. Propor e orientar a tomada de decisão, visando à adoção de medidas de prevenção e controle da exposição humana a substâncias químicas;
 15. Fortalecer o sistema de notificação em todos os casos de exposição e de intoxicações por substâncias químicas no território nacional.

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

Como prevenir as intoxicações:

1. Não adquirir nem utilizar produtos de origem clandestina ou desconhecida, especialmente medicamentos, saneantes, raticidas ou substâncias químicas, a fim de reduzir o risco de intoxicações e outros agravos à saúde.



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

ANUAL / 2025

2. Armazenar em local seguro e de difícil acesso, especialmente para crianças e adolescentes, as embalagens de produtos potencialmente tóxicos imediatamente após o uso, evitando exposição acidental e reduzindo o risco de intoxicações exógenas.
3. Não reutilizar embalagens de produtos químicos potencialmente perigosos para outros fins, a fim de evitar contaminações, ingestões acidentais e exposições indevidas, especialmente no ambiente domiciliar.
4. Ler atentamente os rótulos e instruções de uso, verificando sempre o número de registro no Ministério da Saúde ou no Ministério da Agricultura, conforme o tipo de produto, antes da utilização.
5. Utilizar obrigatoriamente Equipamentos de Proteção Individual (EPI) no manuseio de substâncias químicas, especialmente em ambiente de trabalho, conforme as normas de segurança vigentes.
6. Manter os produtos potencialmente tóxicos em suas embalagens originais, com rótulos preservados e legíveis, evitando trocas de recipientes que possam causar confusão e ingestão acidental, especialmente por crianças. Manter produtos químicos e medicamentos fora do alcance de crianças e animais de estimação;
7. Não misturar produtos químicos ou medicamentos sem orientação profissional adequada, evitando reações adversas e riscos à saúde.
8. Descartar corretamente medicamentos e produtos químicos vencidos ou sem uso, seguindo as instruções da embalagem ou orientações dos serviços de saúde e meio ambiente.
9. Evitar o uso excessivo de medicamentos, respeitando sempre a prescrição médica, as doses e os horários recomendados.
10. Armazenar adequadamente os alimentos, prevenindo contaminação por produtos químicos, medicamentos ou outras substâncias tóxicas.
11. Realizar a limpeza de ambientes e superfícies com produtos apropriados, observando rigorosamente as orientações de uso, diluição e armazenamento.
12. Manter visíveis e acessíveis os números de emergência, como Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU – 192) e Corpo de Bombeiros (193), próximos aos telefones residenciais ou dispositivos móveis.
13. Promover a conscientização sobre os riscos do consumo indiscriminado de medicamentos,



destacando as possíveis complicações e agravos à saúde decorrentes dessa prática.

O que fazer em caso de suspeita de Intoxicação Exógena:

- **Procurar imediatamente a unidade de saúde mais próxima** para avaliação e atendimento médico, mesmo que os sintomas sejam leves.
- **Levar, sempre que possível, a embalagem, rótulo ou qualquer informação que auxilie na identificação da substância envolvida**, facilitando a conduta clínica adequada.
- **Acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU – 192)** em situações de maior gravidade ou impossibilidade de deslocamento.
- **Entrar em contato com o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX)** para orientações específicas sobre a conduta inicial, enquanto o atendimento especializado não é realizado.

A rápida busca por atendimento é fundamental para reduzir complicações e prevenir desfechos graves.

TELEFONES ÚTEIS:

Serviço de Atendimento Móvel de urgência - SAMU: 192

Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Goiás

CIATox: 0800-722-6001(nacional) e 0800-646-4350 (regional) e/ou 3287-2851 (Atendimento: 24horas)



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

ANUAL / 2025

Sinais de alerta – Prevenção ao Suicídio

- Falas sobre morte ou desejo de morrer, como “quero desaparecer”;
- “minha vida não faz sentido” ou “seria melhor não estar aqui”;
- Sentimentos intensos de desesperança, culpa ou inutilidade;
- Isolamento social e afastamento repentino de familiares e amigos;
- Mudanças bruscas de comportamento ou humor, incluindo irritabilidade, persistente ou apatia;
- Descuido com a própria saúde e aparência;
- Histórico de Tentativa de Autoextermínio (TAE);
- Acesso facilitado a meios letais, como grande quantidade de medicamentos substâncias tóxicas;
- Organização de pertences ou despedidas incomuns, indicando possível planejamento.



Diante da suspeita

- Escutar com atenção, sem julgamentos;
- Levar toda manifestação de sofrimento a sério;
- Encaminhar para avaliação na unidade de saúde mais próxima;
- Em situação de urgência, acionar o **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU – 192)**;
- Orientar contato com o Centro de Valorização da Vida (CVV) pelo telefone 188 (atendimento gratuito, 24 horas).
-

A prevenção do suicídio exige vigilância, acolhimento e articulação entre família, comunidade e rede de saúde.



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

ANUAL / 2025

REFERÊNCIAS

APARECIDA DE GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica. **Guia para Elaboração de Boletins Epidemiológicos**. Aparecida de Goiânia: Secretaria Municipal de Saúde, 2024.

VANJURA, M. O.; FERNANDES, D. R.; PONTES, L. F.; SANTOS, J. C.; JUNIOR, A. T. Drogas de abuso: maconha e suas consequências. *Revista Científica FAEMA*, Ariquemes, v. 9, n. especial, p. 565-569, 2018.

Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás. Relatórios técnicos e publicações institucionais. Goiânia: SUVISA, 2023.

Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Estado de Goiás. **Relatório CIATox/GO 2023**. Goiânia: CIATox/GO, 2023.

Ministério da Saúde. **Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

ROUQUAYROL, M. Z.; BARRETO, M. L. *Epidemiologia & saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Elaboração:

Milene Martins de Oliveira - Enfermeira Vigilância de Intoxicação Exógena

Revisão:

Josiane Rodrigues Borges | Coordenadora de Vigilância Epidemiológica

Aprovação:

Iron Pereira Souza | Superintendente de Vigilância em Saúde

Alessandro Leonardo Alvares Magalhães | Secretário Municipal de Saúde